

O Futsal Como Ferramenta Pedagógica No Ensino Fundamental – Anos Finais

Rúbio Rodrigues Cláudio

Licenciatura plena em educação física – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Rodrigo de Magalhães Vianna

Mestrado em educação física - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Resumo: A Educação Física Escolar passou por diferentes fases históricas, com mudanças em suas concepções, metodologias e conteúdos ao longo do tempo. Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica voltada a compreender as abordagens pedagógicas, as metodologias de ensino e as possibilidades de aplicação do esporte de invasão futsal no contexto da Educação Física Escolar, especialmente nas aulas práticas do Ensino Fundamental II. A análise da literatura evidencia que o futsal pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de aspectos técnicos, táticos, conceituais e atitudinais, favorecendo também valores como cooperação, respeito, inclusão e tomada de decisão. Contudo, sua utilização ainda ocorre de forma limitada em muitas realidades escolares, seja por falta de planejamento pedagógico, seja por dificuldades estruturais e formativas. Conclui-se que o futsal, quando trabalhado de maneira intencional e contextualizada, pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, embora sejam necessários novos estudos teóricos e práticos que aprofundem sua aplicação e subsidiem propostas pedagógicas mais consistentes para a escola.

Palavras-chave: abordagens; educação física escolar; ensino-aprendizagem; esporte; futsal.

Abstract: School Physical Education has undergone different historical phases, with changes in its concepts, teaching methodologies, and contents over time. This study is a bibliographic review aimed at understanding pedagogical approaches, teaching methodologies, and the possibilities of applying the invasion sport futsal in School Physical Education, especially in practical classes in Middle School. The literature analysis shows that futsal can be used as a pedagogical tool for the development of technical, tactical, conceptual, and attitudinal aspects, also promoting values such as

cooperation, respect, inclusion, and decision-making. However, its use is still limited in many school contexts, either due to a lack of pedagogical planning or to structural and teacher-training difficulties. It is concluded that futsal, when taught intentionally and in context, can significantly contribute to the teaching-learning process, although new theoretical and practical studies are needed to deepen its application and support more consistent pedagogical proposals for schools.

Keywords: approaches; school physical education; teaching-learning; sport; futsal.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar passou por diversas mudanças ao longo da história, conforme Darido (2003) são “partes” da construção da Educação Física, a higienista que prezava pelos “hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício”, os métodos ginásticos que “procuravam capacitar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria nascente e com a prosperidade da nação” e o modelo militar em que os “objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população” e a tecnicista e esportivista que visa o alto rendimento, o mais alto, o mais forte e o mais rápido.

Foram pontos de evolução também e ainda são, as metodologias, as abordagens, bem como os conteúdos. Podem ser citadas as abordagens desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada e as dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). São diversos autores que possuem sua importância no contexto educacional. Embora haja o reconhecimento da importância dos pensadores da Educação Física, bem como suas teorias pedagógicas, o presente trabalho não tratará delas em específico.

Com poucas ressalvas, a Educação Física Escolar (EFE), por força de lei, é um dos conteúdos obrigatórios no sistema educacional brasileiro. A sua importância no cenário escolar cresceu com a diminuição dos espaços públicos, bem como o aumento da violência nas pequenas e grandes cidades. As aulas de Educação Física são o momento em que o aluno tem

a possibilidade de vivenciar os conteúdos previstos, tais como os esportes, as lutas, as brincadeiras e jogos, as ginásticas, as danças e as práticas corporais de aventura. O espaço escolar é um dos lugares em que promove a iniciação nos esportes. É nele que os alunos têm a possibilidade de experienciar as técnicas de alguns esportes (BRASIL, 2017).

Visto isso, o esporte na EFE pode ser visto como uma ferramenta pedagógica. Através dele o professor pode trabalhar conteúdos como a inclusão, o respeito, a cooperação, o jogo limpo, o saber ganhar, o saber perder e a disciplina. Há uma imensidão de conteúdos possíveis, por limitação do tipo de estudo. Justifica-se a escolha pelo futsal em razão de sua popularidade no contexto nacional e ainda assim ser pouco explorado como uma ferramenta pedagógica (MASSA et. al., 2014). O futsal é caracterizado como esporte coletivo e é jogado com cinco jogadores/jogadoras para cada equipe, sendo quatro jogadores/jogadoras de linha e um/uma goleiro/goleira. O objetivo do esporte é marcar mais gols que o adversário. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de conhecer metodologias e abordagens do esporte futsal na EFE.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas à Educação Física Escolar, às abordagens pedagógicas, às metodologias de ensino do esporte, à regulamentação educacional e ao futsal como esporte de invasão. A pesquisa bibliográfica permite reunir, organizar e interpretar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, possibilitando a construção de fundamentos teóricos consistentes para a reflexão acadêmica. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa permite ao investigador entrar em contato direto com o que já foi produzido sobre determinado tema, favorecendo a construção teórica e a análise crítica do objeto de estudo.

A seleção das fontes priorizou obras clássicas e atuais da área, contemplando autores que discutem as abordagens pedagógicas da Educação Física, os métodos de ensino dos esportes coletivos, as dimensões do conteúdo escolar e os documentos normativos que orientam a organização curricular no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Também foram

considerados estudos específicos sobre o futsal, sua lógica interna, seus princípios táticos e suas possibilidades didáticas no contexto escolar.

A partir desse levantamento, os resultados foram organizados em categorias analíticas: Educação Física Escolar, esporte na escola, abordagens pedagógicas, metodologias de ensino, dimensões do conteúdo, regulamentação curricular e futsal como esporte de invasão. Essa organização permitiu relacionar os referenciais teóricos com as demandas do Ensino Fundamental II, especialmente no que se refere à aprendizagem de conteúdos motores, conceituais e atitudinais. Assim, a pesquisa buscou não apenas descrever conceitos, mas também evidenciar contribuições e limites para a prática pedagógica no contexto escolar.

Na revisão deste texto, foi utilizado o Perplexi IA para revisão gramatical e ortográfica e normatização de referências. Todo o conteúdo foi revisado e validado pelos autores, que assumem inteira responsabilidade pelo texto final.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão abordados a Educação Física Escolar, bem como as abordagens da Educação Física e os autores, as metodologias de ensino, as dimensões de conteúdo e algumas leis que regem a Educação Física Escolar.

3.1. Educação Física Escolar

Com poucas ressalvas, a Educação Física Escolar (EFE), por força de lei, é um dos conteúdos obrigatórios no sistema educacional brasileiro. A sua importância no cenário escolar cresceu com a diminuição dos espaços públicos, bem como o aumento da violência nas pequenas e grandes cidades. As aulas de Educação Física são o momento em que o aluno tem a possibilidade de vivenciar os conteúdos previstos, tais como os esportes, as lutas, as brincadeiras e jogos, as ginásticas, as danças e as práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017). Há também a possibilidade de uma formação reflexiva e crítica. Os chamados Temas Transversais que abordam Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo (DARIDO, 2003). Outras possibilidades de conteúdos fazem parte da sociedade moderna, tais como os princípios da inclusão, da diversidade sexual e racial tal como o combate ao racismo, a influência da mídia no dia a dia e o doping. Como visto, apesar de possuir uma infinidade de temas para serem tratados na EFE, o presente trabalho limitará os estudos em um dos conteúdos, a prática esportiva.

3.2. O esporte na Educação Física Escolar

Capaz de mover multidões, o fenômeno esportivo é mundial. O espaço escolar é um dos meios possíveis de iniciação nos esportes. É nele que os alunos têm a possibilidade de vivenciar as técnicas de alguns esportes, tais como correr, saltar e/ou lançar no atletismo; fazer um toque ou uma manchete no voleibol, realizar uma bandeja no basquetebol; executar o estilo borboleta na natação; arremessar no handebol ou chutar uma bola com direção para fazer o gol no futsal. Para além da técnica, é possível os alunos vivenciarem conteúdos táticos e regras. Embora haja diversas possibilidades de prática esportiva, não é função e nem está nos objetivos da escola formar atletas, ou seja, o esporte de alto rendimento não é abordado nas aulas de EFE. Na escola, o esporte pode ser visto como uma ferramenta pedagógica (MASSA et. al., 2014).

Para expor algumas possibilidades, através dele o professor pode trabalhar a inclusão, o respeito, a cooperação, o jogo limpo, o saber ganhar e perder e a disciplina. Para se atingir estes fins, são feitas adaptações nas regras, tais como a quantidade de toques em uma partida de voleibol, o tempo de posse de bola no basquetebol ou o número de participantes no futsal. Há também adaptações nos espaços das práticas, uma vez que não é toda escola que possui uma quadra poliesportiva e também há as adaptações dos materiais a serem utilizados. Como já mencionado, há uma imensidão de conteúdos possíveis. A escolha deliberada do futsal é em razão de sua popularidade no contexto nacional e ainda assim ser pouco explorado como uma ferramenta pedagógica (MASSA et. al., 2014).

3.3. Abordagens da Educação Física

Para o processo de ensino-aprendizagem é necessário ter um ponto de partida no que diz respeito ao que se entende como conceitos. Ou seja, o professor se encontrará com a sua visão de mundo e conceitos críticos. Assim, ele terá uma prática pedagógica consistente e alicerçada ao conhecimento científico. Para tanto, segue abaixo conceitos descritivos de algumas abordagens pedagógicas conforme DARIDO (2003).

A Educação Física escolar, ao longo de sua trajetória, tem dialogado com diferentes abordagens pedagógicas que buscam qualificar a relação entre corpo, cultura e processo de ensino-aprendizagem. Cada uma dessas abordagens traz um olhar próprio sobre o aluno, o

professor, o conteúdo e o contexto escolar, produzindo implicações distintas para a prática em sala de aula (DARIDO, 2003).

3.3.1 Abordagem construtivista-interacionista

A abordagem construtivista-interacionista se baseia na ideia de que o aluno constrói seu conhecimento de forma ativa, a partir da interação com o ambiente e com os outros, especialmente por meio do jogo e das brincadeiras significativas (FREIRE, 1994). João Batista Freire, em *Educação de corpo inteiro*, é um dos principais autores associados a essa perspectiva, propondo que o professor valorize o repertório lúdico dos alunos e crie situações-problema corporais em que eles precisem reelaborar seus esquemas de ação (FREIRE, 1994).

Nessa abordagem, as brincadeiras populares, os jogos de regras e os materiais alternativos (cordas, bolas de meia, bastões, garrafas plásticas) ganham centralidade, pois estimulam a experimentação, a cooperação e a reflexão sobre o próprio movimento (FREIRE, 1994). O professor atua menos como transmissor e mais como mediador, problematizador e organizador de situações que favorecem a participação efetiva do aluno em sua aprendizagem corporal e social.

3.3.2 Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista está fortemente vinculada à psicologia do desenvolvimento, principalmente à obra de Go Tani e colaboradores, que propõem uma taxionomia para o desenvolvimento motor na Educação Física escolar (TANI et al., 1988). Nessa perspectiva, o professor se orienta por etapas de maturação e por padrões de organização dos movimentos, buscando ajustar tarefas e jogos ao nível de desenvolvimento dos alunos. O foco está na compreensão dos processos de aprendizagem motora, das relações entre maturação biológica e experiência, e da organização hierárquica das ações físicas (TANI et al., 1988). A abordagem, entretanto, é frequentemente criticada por manter um olhar mais biologicista, que corre o risco de desconsiderar dimensões sociais, culturais e afetivas da prática corporal na escola.

3.3.3 Psicomotricidade

A abordagem da psicomotricidade centra-se na formação integral da criança, entendendo o movimento como uma expressão de interações cognitivas, afetivas e motoras (BOULCH et al., 1987). Ela busca romper com a visão que reduz a Educação Física à repetição de gestos técnicos, privilegiando o processo de aprendizagem, a expressão corporal e a construção da identidade do aluno.

Autores que dialogam com essa perspectiva enfatizam a importância de vivências que favoreçam a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade e a noção de corpo, além de situações que estimulem a autonomia e a socialização (BOULCH et al., 1987). Nesse sentido, a aula de Educação Física passa a ser pensada como um espaço de escuta, de criação de ritmos próprios e de valorização do tempo e da forma como cada criança se expressa pelo corpo.

3.3.4 Abordagem sistêmica

A abordagem sistêmica, articulada por Mauro Betti, propõe uma visão mais ampla da Educação Física, em que corpo, movimento, cultura e sociedade são compreendidos como um campo interconectado (BETTI, 1991). Nesse modelo, não se trata apenas de “ensinar um esporte” ou “desenvolver habilidades”, mas de problematizar a própria cultura corporal presente na escola e na sociedade.

Betti enfatiza a importância de experiências corporais que envolvam conhecimento cognitivo, vivência prática e dimensão afetiva (BETTI, 1991). A abordagem sistêmica assume que jogos, esportes, danças e ginástica são formas de cultura física que devem ser trabalhadas criticamente, com o objetivo de que o aluno se aproprie deles de maneira consciente e significativa, não apenas reprodutiva.

3.3.5 Jogos cooperativos

Os jogos cooperativos surgem como uma proposta pedagógica que valoriza a cooperação em detrimento da competição tradicional, questionando a ideia de que o esporte escolar deve necessariamente ser centrado na vitória e na exclusão dos menos habilidosos (BROTTO, 2001). Nessa abordagem, a relação social e a construção de vínculos tornam-se tão importantes quanto o desempenho técnico.

Autores como BROTO destacam que jogos “cooperativos, sem perder o caráter lúdico, são divertidos para todos e promovem sentimentos de participação e pertencimento, em vez de

exclusão” (BROTTO, 2001). A proposta, portanto, é organizar a aula de forma que os objetivos sejam compartilhados, as tarefas coletivas e a avaliação menos centradas em resultados individuais, aproximando a Educação Física de uma proposta pedagógica inclusiva e democrática.

3.3.6 Abordagem crítico-emancipatória

A abordagem crítico-emancipatória busca romper com o modelo esportivista e com a lógica de aptidão física, propondo uma Educação Física que contribua para a formação crítica e para a emancipação dos alunos (KUNZ, 2003). A partir de pressupostos marxistas, essa perspectiva entende que a prática corporal na escola é atravessada por relações sociais, simbólicas e ideológicas, e que o professor deve problematizar essas dimensões em sala de aula.

Autores como Elenor Kunz defendem a “transformação didático-pedagógica do esporte” para que ele deixe de ser apenas um instrumento de seleção e hierarquização e passe a ser um espaço de reflexão sobre regras, poder, mídia e cotidiano (KUNZ, 2003). O objetivo é formar sujeitos que, ao participarem de jogos, esportes e danças, desenvolvam capacidade de analisar criticamente o que está sendo reproduzido ou questionado nesses contextos.

3.3.7 Abordagem crítico-superadora

A abordagem crítico-superadora, articulada inicialmente no livro *Metodologia do Ensino da Educação Física* (COLEÇÃO DE AUTORES, 1992), propõe uma Educação Física que, ao mesmo tempo em que reconhece a importância da cultura corporal escolar, busca superar limites do modelo tradicional e das propostas apenas “lúdicas” ou “biologicistas”.

Nessa abordagem, temas como jogos, esportes, ginásticas e danças são tratados como formas de cultura corporal que expressam valores e significados historicamente construídos (COLEÇÃO DE AUTORES, 1992). A proposta é que o professor organize ações pedagógicas que articulem vivências corporais, reflexão crítica e inserção social, contribuindo para que o aluno compreenda o sentido de sua prática corporal dentro de um contexto social e histórico mais amplo.

3.3.8 Abordagem cultural/plural

A abordagem cultural/plural entende a Educação Física como prática cultural, na qual o corpo é pensado em relação à diversidade de experiências, modos de vida e contextos

socioculturais (DAÓLIO, 1995). Jocimar Daólio, um dos principais autores ligados a essa perspectiva, afirma que toda técnica corporal é cultural, pois é produzida, negociada e transformada nos grupos sociais (DAÓLIO, 1995).

Nessa abordagem, o professor é convidado a valorizar os repertórios corporais que os alunos trazem para a escola – danças de rua, esportes populares, jogos de bairro, lutas regionais e a problematizá-los criticamente, em vez de substituí-los por modelos únicos e universalizantes (DAÓLIO, 1995). A abordagem cultural/plural, portanto, combate a ideia de corpo biologicamente igual para todos e propõe uma educação que reconheça e respeite as diferenças, promovendo a participação ativa dos alunos na construção de seu próprio conhecimento corporal.

3.4 Metodologias de Ensino

Para além das abordagens, utilizar um método de ensino que vá de encontro com o pensar pedagógico pode contribuir com a prática pedagógica do professor. Cabe ressaltar que cada professor é livre para construir sua própria metodologia, uma vez que nenhuma teoria será capaz de abranger todas as nuances da realidade vivida. Para tanto segue uma síntese de algumas metodologias. Os Professores Voser e Giusti (2015) dividem as metodologias de ensino do esporte sob a perspectiva tradicional no qual abrange o método analítico-sintético, global-funcional e método misto e sob a perspectiva moderna mencionando os métodos recreativos e situacional/condicionado. Todos métodos possuem vantagens e desvantagens, cabendo ao professor se adequar ao ambiente e realidade em que ele está inserido.

3.4.1 Perspectiva Tradicional

De acordo com Voser e Giusti (2015), se divide em método analítico-sintético, método global-funcional e método misto. O método analítico-sintético entende que o aprendizado do jogo se dá retirando os elementos técnicos, táticos ou condicionais, treina-os e depois com essa base o indivíduo é capaz de jogar o jogo, uma vez que aprendeu os elementos constituintes do jogo (VOSER; GIUSTI, 2015). Uma das vantagens deste método é a facilidade com que pode ser implantado e uma das desvantagens é a necessidade de material, uma vez que com pouco material (realidade de muitas escolas públicas) a aula pode ficar monótona e desinteressante. O método global-funcional, em linhas gerais, entende que o aprendizado do jogo ocorre por meio de jogos. Os jogos esportivos são simplificados conforme a faixa etária até se atingir o objetivo

final que é o aprendizado do jogo jogado. Uma das vantagens é que o aluno joga o jogo, no entanto, pode ser uma desvantagem para quem não tem vivência em determinada prática, como por exemplo o futsal, ou seja, o aluno que não sabe jogar pode ficar frustrado por não participar ativamente do jogo (VOSER; GIUSTI, 2015). Por fim, o método misto é aplicado com o objetivo de contemplar os métodos analítico-sintético e global-funcional (VOSER; GIUSTI, 2015).

3.4.2 Perspectiva Moderna

Se dividem em método recreativo e método situacional/condicional. O método recreativo são os pequenos jogos que segundo Voser (2015), “ideia simplificada do jogo”. De acordo com (DIETRICH, 1984), “os pequenos jogos são mantidos em situações apropriadas em que os principiantes podem colecionar experiências corretas que serão de grande valor no aprendizado do jogo”. Por ser uma representação do jogo e ter como objetivo principal a recreação, pode ser um dos métodos que melhor se encaixa nos objetivos da EFE. Por outro lado, o método situacional/condicionado envolve todos os aspectos do jogo integralmente, ou seja, “é caracterizado por não se trabalhar, em nenhum momento, aspectos técnicos e táticos separadamente” (VOSER; GIUSTI, 2015). Uma das vantagens é a integração de todos os aspectos do jogo. No entanto, este método para o iniciante, a depender da condução do professor e também da experiência prévia dos colegas pode frustrar os que tem pouca vivência no esporte. Outra desvantagem é o pouco tempo disponível nas aulas de EFE, o que pode dificultar a organização e o desenvolvimento dos jogos. Uma possibilidade de uso deste método é nos projetos de ensino específico de uma modalidade no contra turno, quando houver.

3.5 Dimensões de conteúdo: atitudinal, conceitual e procedimental

3.5.1. Atitudinal – como se deve ser?

Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), incluem normas, valores e atitudes, que permeiam todo o conhecimento escolar. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, as disciplinas, as tarefas e à sociedade. A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com que estes sejam comunicados sobretudo de forma inadvertida — acabam por serem aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento. Ainda, de acordo

com Ferraz (2001) a dimensão atitudinal deve envolver um componente cognitivo (conhecimentos e crenças), um componente afetivo (sentimentos e preferências) e um componente de conduta (ações manifestas e declarações de intenção), deixando explícita a ideia de que essa dimensão do conteúdo envolve uma tendência à ação, regulada por normas e valores.

3.5.2. Conceitual – o que se deve saber?

Segundo o PCN, “os conteúdos de natureza conceitual, que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. A aprendizagem de conceitos se dá por aproximações sucessivas.” Nessa dimensão, Ferraz (2001) diz que o aluno está aprendendo sobre a história do jogo, suas regras; além de fatos e conceitos, desde os níveis de análise biomecânico e fisiológico até os níveis de análise sócio-cultural e psicológico. Ainda de acordo com o autor, nos anos finais do ensino fundamental deve ser enfatizado a aprendizagem de conceitos e princípios, como por exemplo no futebol onde os alunos podem ser trabalhados os sistemas esportivos de alto nível ou provocar uma reflexão sobre os casos de doping no esporte.

3.5.3 Procedimental – o que se deve saber fazer?

Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino, pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete, são proposições de ações presentes nas salas de aula. No contexto do futsal são os movimentos técnicos de passar ou chutar e os movimentos táticos, como por exemplo atacar e/ou defender.

3.6 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular

3.6.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

Promulgada em 1996, a LDB como é conhecida, estabelece os princípios e fins da Educação Nacional, dentre eles “o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e a

“garantia de padrão de qualidade”. É esta lei que também prevê a obrigação da Educação Física nas escolas, salvas algumas exceções que a disciplina poderá ser facultativa.

3.6.2 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

Segundo o Dicionário Online Michaelis, Parâmetro, é “aquilo que serve de base ou norma para que se proceda à avaliação de qualidade ou quantidade; medida, padrão.” Nesse contexto, os PCNs foram criados em 1998 objetivando definir um norte para a educação brasileira. Cabe ressaltar que, “não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência dos estados e municípios, à diversidade política e cultural das múltiplas regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.” (BRASIL, 1997). Ou seja, embora seja uma referência, ele é uma proposta “aberta e flexível”. Permitindo as escolas e professores, a adequação a sua própria realidade. Se assemelha ao que o presente trabalho busca ao expor jogos para o ensino do futsal.

3.6.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Em 2017 foi divulgada a última versão da BNCC contendo conteúdos de toda a educação básica nacional até o Ensino Fundamental – Anos Finais. Similar aos PCNs, é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” Para tanto, a BNCC é um documento oficial do governo brasileiro que busca “promover uma educação de qualidade com equidade”, tendo sido construída a partir de critérios claros e com o objetivo de formar estudantes com conhecimentos e habilidades essenciais para o seu desenvolvimento na sociedade do século XXI, ela poderá: 1. Impulsionar a qualidade da educação para todos e favorecer que cada aluno saia da escola apto a concretizar seu projeto de vida (na faculdade, no trabalho etc.) e 2. Formar os cidadãos que contribuirão ativamente para o desenvolvimento da sociedade.

3.7 Currículo

Na perspectiva pedagógica, apoiado na LDB e na BNCC, há em comum as competências e diretrizes, no entanto, os currículos são diversos. No artigo 26 da LDB está disposto: os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996). Seguindo a linha de estudo e possíveis aplicações, o currículo nos PCNs aparece como “a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaboraões quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elencados em prática didática.” (BRASIL, 1997) Portanto, embora as atividades estejam alinhadas aos PCNs e à BNCC, bem como a etapa de aprendizagem de cada faixa etária do Ensino Fundamental II, o professor poderá adequá-las a sua realidade.

4. Futsal

O futsal é caracterizado como esporte coletivo é jogado com cinco jogadores/jogadoras para cada equipe, sendo quatro jogadores/jogadoras de linha e um/uma goleiro/goleira. O objetivo do esporte é marcar mais gols que o adversário.

4.1. Contexto histórico

O local de surgimento do futsal é um tanto controverso. Dois países, Uruguai e Brasil, dividem o posto de origem do esporte. Os anos de 1924, 1928 e 1930 foram mágicos na história do futebol uruguaio, foram bicampeões olímpicos em 1924 e 1928, nos jogos de Paris e Amsterdã, respectivamente, e campeões da primeira Copa do Mundo de Futebol, realizada no próprio país. Com resultados expressivos, o futebol explodiu naquele país no início dos anos 1930. Por falta de um local adequado, utilizaram-se de outros espaços e regras para jogarem um jogo que tivesse como fundamento o futebol. Em 1933 foram criadas as primeiras regras de futebol de salão e o esporte foi ganhando cada vez mais adeptos. Quanto a possibilidade de ter surgido no Brasil, segundo Voser e Giusti (2015), o primeiro escrito sobre o futsal no Brasil, de autoria de Roger Grain, foi publicado em 1936 em uma revista de educação física, na qual são apresentadas as regras do esporte.

Com o decorrer dos anos o esporte foi crescendo. Em 1971, foi criada a primeira instituição do futebol de salão, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que realizou o primeiro campeonato mundial em 1982 envolvendo 10 países. Com o sucesso do esporte, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) já com bagagem e poder proibiu o uso do termo “futebol”, após ter criado o termo “futsal”. Por sua vez, a FIFUSA, próximo ao mundial de 1985 teve que mudar o nome do esporte, que passou a ser chamado de Fut-Sal FIFUSA. A FIFA, como uma instituição tradicional e com alto poder financeiro, venceu a batalha após algumas tentativas frustradas de caminhar juntos o futebol de salão e o futsal. Até que, em 2004, a FIFUSA foi desativada. Hoje o esporte é praticado ao redor do mundo como futsal.

4.2. Aspectos do Jogo

O futsal, caracterizado como esporte coletivo é jogado com cinco jogadores/jogadoras para cada equipe, sendo quatro jogadores/jogadoras de linha e um/uma goleiro/goleira. O objetivo do esporte é marcar mais gols que o adversário. Para jogar o jogo, é necessário realizar gestos/movimentos técnicos característicos da modalidade. Esses são os chamados fundamentos técnicos, tais como o chute, o passe, a condução, o drible/finta, o domínio, a recepção de bola e o cabeceio.

4.3. Lógica Interna e Princípios táticos operacionais

Segundo Bayer (1994), todo esporte coletivo possui uma “lógica interna específica”, portanto o futsal por estar nessa categoria possui a sua. Em sua especificidade se tem a bola como meio de disputa de duas equipes, um espaço delimitado no qual o jogo acontece, duas balizas que são utilizadas para pontuar e proteger/defender, os parceiros para colaborar no alcance dos objetivos e os adversários a serem batidos. Dentro de uma dicotomia ataque-defesa e a lógica interna do jogo, gera-se então os princípios táticos operacionais do jogo. Os princípios táticos operacionais são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. Partindo do ponto em que se tem, com clareza, os princípios, ou seja, aquilo que é o “conjunto de proposições fundamentais e diretivas que servem de base e das quais todo desenvolvimento posterior deve ser subordinado” (MICALINSKI et al., 2020), tem-se a possibilidade ampliada de conseguir os objetivos pedagógicos, uma vez que “permitirá ao educador construir a didática, possibilitando a organização/ordem dos conteúdos de ensino. De acordo com Bayer (1994), os princípios táticos operacionais de defesa são: recuperação da bola; impedir a progressão do

adversário; proteger a própria baliza e os de ataque: conservação da bola; progredir para a baliza do adversário; marcar gols.

4.4. O ensino do esporte

O futsal, a grosso modo, irmão do futebol, esporte este “culturalmente” nacional no qual desde o nascimento até a idade adulta o brasileiro terá em algum momento da vida contato com uma bola de futebol, transparece a ideia em que qualquer pessoa possui um conhecimento sobre o esporte mais popular do país. Não seria diferente com os profissionais de Educação Física. No entanto, como foi visto ao longo do trabalho há uma série de fatores que devem ser avaliados na aplicação do conteúdo, o que implica ao professor, tal como qualquer outro conteúdo, estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem do esporte. Portanto, é fundamental ao professor se localizar no ambiente em que está, suas convicções e a razão de ser do professor, o aluno, para lecionar um conteúdo tão rico quanto o futsal.

4.5. Conceitos de atividades para a vivência do jogo

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental – Anos Finais, “os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade”. É o momento em que há um cuidado maior com a possibilidade de aumentar o repertório dos alunos, bem como o aprofundamento das habilidades aprendidas nos anos iniciais. Tendo por base essas mudanças e uma prática mais especializada, serão apresentados conceitos de atividades que contemplem a demanda dos anos finais. É salutar esclarecer que as orientações da BNCC são gerais e não específicas para o futsal, portanto, as descrições abaixo de cada faixa etária serão feitas adaptadas ao esporte estudado. A BNCC coloca o futsal na unidade temática “Esportes” e o objeto de conhecimento é o “Esporte de Invasão”.

4.5.1. 6º e 7º ano

As habilidades a serem exploradas dos alunos do 6º e 7º ano são as mesmas. Trazendo para o contexto deste trabalho, as habilidades a serem exploradas no 6º ano, de acordo com a BNCC, devem valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo, explorar as habilidades técnico-táticas básicas e respeito às regras, planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios

técnicos e táticos, bem como analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações.

4.5.2. 8º e 9º ano

No 8º e 9º, as habilidades que são orientadas para se trabalhar de acordo com a BNCC são os diferentes papéis que faz parte do jogo. Além de buscar evoluir nas habilidades abordadas nos 6º e 7º anos, o professor deve abordar com os alunos a vivência do ponto de vista do jogador, do árbitro e do treinador; a tática pode ser abordada com maior rigor, bem como explorar as transformações históricas do esporte e os possíveis problemas que envolvem o esporte, como o doping, a corrupção, a violência e a influência da mídia. Além disso, é salutar ao professor incentivar os alunos a jogarem fora do contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da fundamentação teórica evidencia que o futsal possui potencial pedagógico relevante para as aulas de Educação Física Escolar, especialmente no Ensino Fundamental II. Quando trabalhado de forma planejada, o conteúdo ultrapassa a simples prática do jogo e passa a contribuir para a construção de aprendizagens relacionadas à cooperação, ao respeito às regras, à tomada de decisão, à leitura de jogo e à compreensão crítica da cultura esportiva. Nesse sentido, o futsal se mostra como um conteúdo capaz de integrar dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, favorecendo uma formação mais ampla dos estudantes.

Com os estudos realizados para a construção do trabalho, pôde ser observado que o esporte, com foco no futsal, é uma ferramenta pedagógica, ainda com toda a limitação do estudo, pouco utilizada da maneira que poderia ser.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem observação empírica ou aplicação prática das propostas analisadas. Assim, os resultados apresentados permitem uma compreensão teórica consistente, mas ainda carecem de validação em contextos escolares reais. Como contribuição futura, recomenda-se o desenvolvimento de investigações de campo, com aplicação de sequências didáticas, observação de aulas e análise da aprendizagem dos estudantes, para que se produza um documento orientador mais consistente sobre o ensino do futsal na escola e acordo com as particularidades de cada região/estado sem limitar a uma só verdade.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C.. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. F.; LOPES, C. R.; GALATTI, L. R. PEDAGOGIA DO ESPORTE: O JOGO COMO BALIZADOR NA INICIAÇÃO AO FUTSAL. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.
- BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, 48, 1999.
- BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2015.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- DIETRICH, K.; DURRWACTHER, G.; SCHALLER, H-J.. **Os Grandes Jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- FERRAZ, O. L. Parâmetros Curriculares Nacionais: Reflexões e Críticas. Rio Claro: **Motriz**, vol. 7, n.1 (Supl.), p. s77-s83, 2001.
- FIFA. **FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football**. Zurich: FIFA Communications Division, 2007a. Disponível em:

<https://resources.fifa.com/image/upload/big-count-stats-package-520046.pdf?cloudid=mzid0qmguixkcmruvema>. Acesso em 03 jan. 2023.

FIFA. **MAKING FOOTBALL TRULY GLOBAL The Vision 2020-2023**. Zurich: FIFA, 2020b. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/making-football-truly-global-the-vision-2020-2023.pdf?cloudid=z25oyskjgrxrudi7iym>. Acesso em 03 jan. 2023.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GONÇALVES, P. S. **Metodologia do futebol e do futsal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994a.

KUNZ, E (org). **Didática da Educação Física 3: futebol**. 4 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2017b.

MASSA, M.; UEZU, R.; PACHARONI, R.; BÖHME, M. T. S.. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 383-395, 2014.

MICALINSKI, E. L.; PONTES, M. T. A. **O futebol e suas modalidades associadas**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O Futsal e a Escola**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.